

Caros pesquisadores,

Neste documento reunimos a quase totalidade das edições do Jornal Pequeno do Maranhão que traziam matérias relacionadas aos fantásticos eventos de 1977/78. Entretanto, se apresentássemos apenas a digitalização da respectiva página do jornal muitas ficariam ilegíveis ou o leitor precisaria aplicar um “zoom” para conseguir realizar a leitura. Para evitar isso, fizemos esse trabalho para vocês! Em cada edição, apresentamos as partes já ampliadas com os textos e imagens com o seu conteúdo integral. Também para facilitar, caso queiram ler uma edição específica, inserimos hyperlinks que te levam diretamente a ela. Basta apertar a tecla CTRL de seu teclado e clicar naquela que você deseja.

Nossos agradecimentos a jornalista e pesquisadora do fenômeno Ieda Ferreira, residente em Belém, que graças ao seu trabalho e empenho obteve o material apresentado neste trabalho.

Boa pesquisa!

E acompanhem as novidades no portal da Operação Prato na internet em <http://www.operacaoprato.com>

[Jornal Pequeno – 01/05/1977 - pg 01 – O mistério da Ilha dos Caranguejos](#)

[Jornal Pequeno – 14/05/1977 - pg 08 – Perito formado em Brasília analisa caso da ilha dos Caranguejos](#)

[Jornal Pequeno – 19/05/1977 - pg 04 – O Disco e o Caranguejo](#)

[Jornal Pequeno – 09/06/1977 - pg 03 – Bolas de fogo são mistério em Timon](#)

# O mistério da Ilha dos Caranguejos

Temos a impressão nítida de que a modesta Polícia do Maranhão não tem condições de desvendar o mistério da Ilha dos Caranguejos.

Está mais ou menos provado que andam pelos céus do Brasil aparelhos estranhos que soltam raios luminosos e que são considerados como Discos Voadores. Todavia, uma coisa deve ser observada: Na sombra dos discos voadores pode existir aparelhos de fabricação estrangeira, daqui

mesmo deste planeta atormentado, capaz de descer em qualquer ilha ou recanto pouco habitado como se fosse helicópteros, porém, com velocidade espantosa para não se ver seu destino ou procedência na hora do lançamento ou descida.

É o caso da gente perguntar: Será que a Ilha dos Caranguejos não é campo de pouso de um desses "bichos" destinados a extrair minérios, ou coisa que o valha, do solo brasileiro?

Será que na hora da propulsão não se deu o caso das faíscas atingirem os pobres homens que dormiam serenamente em sua embarcação à beira da Praia?

Achamos que a Ilha dos Caranguejos devia ser visitada e inspecionada para apuração do caso. O morto devia ser submetido a exames profundos em hospitais mais avançados do país, o mesmo acontecendo com o ferido que está em plena fase de restabelecimento.

## Perito Formado em Brasília Analisa Caso da Ilha dos Caranguejos

Uma das vítimas da tragédia da ilha dos Caranguejos, internada no Hospital da Cruz Vermelha há mais de um mês, e que se achava em estado de coma, conseguiu, ontem, falar, embora com muita dificuldade. Trata-se de Firmino Correia, que foi atingido, em companhia de Aureliano e Gaudêncio, por um fogo de procedência estranha, quando se encontrava na Ilha dos Caranguejos, no barco Ana Rosa. No local, houve um morto, sendo ele, Gaudêncio Correa, e os outros dois, gravemente queimados. Aureliano foi o primeiro a se recuperar, depois de vários dias de internação. Ontem, Firmino Correia falou à reportagem, adiantando que não viu nenhum aparelho nas proxi-

midades de onde ocorreu a tragédia. Disse também que, no interior do barco Ana Rosa, não havia fogo natural e somente teve conhecimento do fato depois de recuperado.

Sobre a morte de Gaudêncio, disse Firmino que teve ciência quando voltou ao estado normal, no hospital, onde se encontra internado. Firmino fala com muita dificuldade e, por outra, se esquece das coisas, até do seu próprio nome.

Ele desconhece totalmente a causa da tragédia, e passará mais alguns dias naquele nosocômio, para recuperar-se totalmente. Firmino apresenta marca de hematoma na testa e, ao lado, a queimadura. Em torno da tragédia da Ilha dos Caranguejos, ouvimos ontem, o Perito Jucílmo Salazar, formado na Academia Nacional de Polícia em Brasília. Ao responder sobre o que atribui à causa da tragédia da Ilha dos Caranguejos,

que resultou em um morto e dois feridos, disse textualmente: "Não acredito na existência de objetos voadores não identificados". Mais adiante falou sobre discos voadores e acrescentou: "Os discos voadores parecem acompanhar a história do próprio homem, sempre adiando para amanhã o dia da sua revelação. Mas existem aqueles que desde a década de cinquenta, realizam centenas de trabalhos de campo, relatórios com pareceres envolvendo possíveis aparições dos obje-

e tos não identificados. Mas os que constataam fatos inelutáveis fotografias desses objetos, são as pessoas que pertencem ao centro de pesquisas confidenciais de objetos aéreos e que são capazes de se deslocar para os pontos mais longínquos do país".

Perguntado se existiria algum fenômeno capaz de produzir os efeitos apresentados nas vítimas das misteriosas ocorrências da Ilha dos Caranguejos, assim respondeu Salazar: "No campo científico da minha especialidade, sou de parecer que um físico ou um outro técnico semelhante, responderia a pergunta, com mais precisão, substância e autoridade. Entretanto, sou sabedor da existência de fenôme

da física e química que produzem iguais efeitos, e podem aparecer visualmente vagando, e dando idéia de discos, como nos parece a lua cheia. Ainda há de se admitir que delírios resultantes de intoxicação, venham a formar imagens, dessa natureza". Sobre estes últimos fatos, disse Salazar: "Ressaltamos do fenômeno físico que é um agregado de eletricidade em forma de bola de fogo, vagando no espaço, parecido ao fogo, porém,

mortífero por ser  
tóxico. Existem  
os que são  
das criações dos  
cados, e que podem  
duzir conduta ino  
a; que ficam alhe  
indivíduo, quando  
estado normal”

Finalizando,  
que se tivesse que  
rar um relatório  
do assunto, a conclusão  
do trabalho seria  
“Seria e parecer que  
tratou de uma desc  
elétrica, proveniente  
fenômeno natural ob  
cendo as leis da f  
dando como exemplo  
caso relacionado com  
patrulheiro, que pres  
ciei no Posto da Pol  
Rodoviária em Car  
quando o mesmo escu  
ya num pequeno rádio

transmissão de um  
que se realizava em  
fe. Naquele momento  
som da transmissão  
com cheio de interfer  
cias e o patrulheiro lig  
na antena do rádio um  
outra de potência mu  
superior. Calu uma fe  
ca, sem som, em  
do patrulheiro, quan  
este estava juntamen  
com outras pessoas.

Assim aconteceu no  
terior do barco Ana Ro  
sa, onde estavam quat  
pessoas, e somente tr  
delas foram atingidas”

# O Disco e o Caranguejo

Nômade da Silva

A ilha tem de sempre  
estava assim de gente. De  
que oportunidade, apor-  
ta-se uma noite velha, en-  
saiando todo mundo:

— Com sempre, meu Di-  
scu! Com sempre!

A reclamação foi geral:

— Para, vovózinha! Se  
quiser ver as vilas da  
ilha dos Caranguejos, entre  
na fila, como todo mundo!  
A senhora pensa que pode  
furar a fila assim, sem mais  
sem menos!

Não, um momento de  
e não!

— A Polícia já chegou,  
é!

A Correria foi quase gra-  
tis. A maioria foi embora,  
a ilha foi em cima do  
cemburão:

— Queremos ver as vil-  
mas do disco-voador, Sr.  
Delegado!

O comissário, cigarro  
na boca, puxou um caderni-  
nho do bolso da camisa e  
foi fazendo perguntas:

— Você aí... Onde este-  
re na noite do caso?

uma curiosidade:

— Por causa disso, a Ter-  
ra pode até estar sendo inva-  
dida e ninguém sabe!

E o comissário partiu pra  
velhar:

— É isso mesmo! A se-  
nhora está atrapalhando o  
nosso trabalho, que é muito  
importante!

A velhinha, com muita  
calma:

— Tá certo, o trabalho de  
você pode ser importante!  
Mas morre ali, não até  
na China, que vi o "hicho"  
cair aqui! Vi com estes dois  
olhos que a terra tem que  
comer!

O comissário, já um tun-  
to irritado:

— Minha senhora, o dis-  
co caiu, foi lá na Ilha dos  
Caranguejos! Não confunda  
o lugar!

A velhota, revoltada e com  
a sacola que trazia do mer-  
cado, na mão, falou ao po-  
licial:

— Moço trouxe do mer-  
cado uma fiera de caran-  
guejos para o almoço! Quan-  
do passava aqui, bateram  
do passava aqui, bateram  
na mão a um dos "hi

tado da zangueira, não  
ninguém se viu de testa-  
minha. E a tal velhota  
continuou empurrando o  
peixe!

— Com licença, meus  
netinhos! Como é que  
fôsse procurar aquela por  
caria, se vocês ficam na  
frente?

Um batidão, muito  
do galato!

— Será que essa coroa  
lá querendo encontrar o  
disco-voador, aqui no Sa-  
carrão?

A velha que ouviu o  
batidão retrucou!

— Eu vi, sim senhor!  
Vieira do mercado, quan-  
do vi o bicho cair sobre!

Poi um Deus só ouviu.  
Todo mundo ficou assom-  
brado porque a velha afir-  
mava que viu o "bicho"  
cair ali. O consagrado cha-  
mou!

— Vamos levar essa ve-  
lha pra Psicopata! Tá lei-  
da lá! Onde ela viu disco-  
voador, aqui no Sacarrão.

Um gordinho deu seu pal-  
pite!

— Até que enfim alguém  
tomou uma providência con-  
tra essa velhota! Quem vai  
acreditar nessa estória de  
disco-voador, aqui?

Um jornalista que curia

ALUGA-SE uma casa  
à Rua Dr. José Murta,  
Q-R, Casa 10, no bairro  
da Alemanha, a tratar  
com a sra. Lourdes, na  
Av. João Pessoa, Q-15,  
casa 18, bairro do Filipi-  
nho.

CURSO INTENSIVO  
GINARIAL  
MATRICULAS ABERTAS  
RUA CANDIDO MEN-  
DES, N. 115.

VENDE-SE uma máqui-  
na de lavar facas de lavan-  
ca anti-bactéria, em perfec-  
to estado de conserva-  
ção. Tratar à Rua dr. Ri-  
hemar Pereira, 00, João  
Paulo.

AGRADECÇO às 13 Al-  
mas Benditas, a graça al-  
cançada.

M. B. O.

VENDE-SE uma casa to-  
da de tijolo, com água e  
luz, à Gregório da Matos  
n.º 37. A tratar no mes-  
mo endereço com o sr.  
Raimundo Campos Jesus.

VENDE-SE uma casa  
de telha, com água e luz,  
na Rua da Batalha n.º 9,  
bairro de Santa Cruz.  
Prço Cr\$ 7.000,00. Tra-  
tar no mesmo endereço.



## Bolas de fogo são mistério em Timon

TERESINA (V.A.) —

Grande parte da população da vizinha cidade de Timon e quase a maioria dos trabalhadores da estação de tratamento d'água, em construção, perto do Parque Piauí, viram quando as duas tochas de fogo subiram a uma grande altura e, em seguida, desceram a pouco mais de 50 metros do chão para explodirem quase simultaneamente.

Os moradores de Timon correram e gritaram ao observarem o estranho fenômeno que se repetiu quarta e sexta-feira em horários quase idênticos, deixando grande parte das pessoas que a viram sem condições de identificar a natureza dos objetos.

## TESTEMUNHA

Entre as testemunhas está o professor da Universidade de Caxias, professor Josias Clarence Carneiro da Silva, que na hora em que o fenômeno surgiu no céu estava no Distrito Industrial, onde segundo seu depoimento a luz do objeto foi muito forte, ao ponto de outras pessoas que assistiram à sua aparição.

Segundo as testemunhas as duas bolas de fogo têm tamanho diferente e sua forma se assemelha ligeiramente a um objeto achatado irradiando uma luz amarelada e muito forte. Ao explodir, ambas soltaram uma nuvem de fumaça cinzenta que se esfumou em poucos segundos.

Os operários da Empresa Oderbrecht, que assistiram à primeira aparição do objeto não se mostram impressionados com a regularidade com que o objeto vem surgindo. Diariamente, depois das 18 horas as duas tochas de fogo sobem e descem e depois explodem causando um clarão.

Lá, segundo os depoimentos de Francisco Pereira da Silva, Antônio José da Silva, Valdir Ferreira da Silva, Israel de Sampaio e outros as aparições podem se repetir a qualquer momento e, numa das oportunidades muitas pessoas correram temendo a luz forte e amarelada que dele se desprende.

## EXPLICAÇÕES (?)

Segundo as explicações, também de operários da obra da estação de tratamento d'água da Agespisa, no Parque Piauí, tudo não passa

de balões que tropas do 2.º BEC ou do 25.º Batalhão de Caçadores soltam nos exercícios militares que se realizam frequentemente perto do Facho do Pinto.

Outros informam que são balões disparados pelas tropas para iluminar o local dos exercícios não havendo nada de sobrenatural nisso. Conforme um dos operários a informação é de um seu parente que está atualmente servindo ao Exército.